



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

"EVASÃO" E/OU "EXPULSÃO"? UMA ANÁLISE DO QUE OCORRE COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Julia Milena da Paixão Oliveira (1); Alder de Sousa Dias (1); Marília Pantoja Brito (2); Odite das Graças Brilhante dos Santos (3)

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: julia-milena2011@bol.com.br

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: alderdiass@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: brito.marilia.ueap@gmail.com

Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: oditebrilhante@hotmail.com

Introdução: O presente artigo resulta de uma pesquisa em andamento intitulada: "EVASÃO" E/OU "EXPULSÃO"? UMA ANÁLISE DO QUE OCORRE COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, que tem como foco a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O interesse de realizar tal pesquisa se deu a partir de nossa inserção no Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA), desde agosto de 2014. O GEPEA está vinculado à Universidade do Estado do Amapá (UEAP), e atualmente possui duas linhas de pesquisa: (1) História da Educação, Inclusão e Diversidade na Amazônia e (2) EJA, Educação popular freireana e formação de professores. É no âmbito desta última linha que a presente pesquisa está sendo desenvolvida. Atualmente, contextos internos e externos à EJA corroboram os altos índices de interrupções na vida escolar dos sujeitos dessa modalidade de ensino (ARROYO, 2005), e assim categorizá-los como fatores de "evasão" (FERREIRA, 2001) e/ ou "expulsão" (FREIRE, 2005) escolar. Refletir criticamente sobre a "evasão" e/ ou "expulsão" no contexto da EJA amapaense constitui-se em uma relevância social na medida em que compreende-se que nomear esta problemática como evasão ou expulsão tem que ver com a intencionalidade política de quem faz este tipo de assertiva. Nosso ponto de vista é dar ênfase ao termo expulsão, pois envolve exclusão social em suas mais diferentes faces como a falta de empregos, habitação, acesso à cultura e lazer, e, dando ênfase ao Estado enquanto o principal agente fomentador: falta do direito à educação escolar. Certamente, discorrer sobre a possibilidade de constatar nessa pesquisa a existência da expulsão escolar sofrida por uma grande parcela de crianças, jovens e adultos oriundos das camadas populares da nossa sociedade, no mínimo é instigador, provocativo e socialmente necessário. Por isso a importância de discutir a atualidade do pensamento educacional de Paulo Freire, intelectual que problematizou a expulsão na obra Educação na Cidade. Parte-se do princípio que em função de sua morte (02 de maio de 1997), não teve tempo para desenvolver com profundidade teórica a categoria "expulsão", embora seja algo explícito em suas obras ao falar da forte exclusão social. Por isso, tem-se como uma das relevâncias científicas da presente pesquisa o desenvolvimento desta categoria freireana em nível teórico e como parâmetro de análise de dados apreendidos da realidade socioeducacional amapaense. Nesse sentido, a pesquisa poderá contribuir como subsídio para outras pesquisas educacionais. Analisar os conceitos de evasão e expulsão requer uma compreensão da realidade contextual tendo em conta o tempo e espaço que permeia a EJA,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sua historicidade e os sujeitos participantes. Além disso, requer compromisso com os oprimidos e excluídos sujeitos da EJA, considerando as dimensões políticas dos conceitos e apontamentos de condicionantes que configuram os mesmos. Argumenta-se a urgência dessa discussão relacionada à “expulsão” que se contrapõe ao conceito de “evasão”, no que se refere aos alunos desta modalidade. Os fatores socioeconômicos configuram-se como um dos principais mecanismos de expulsão de alunos na EJA, uma vez que, as condições de acesso e permanência dentro desta modalidade não vêm atendendo sua função social por excelência. Entende-se que grande parte dos alunos que não frequentam a escola, não evadiram, mas provavelmente foram expulsos por vários desses condicionantes. Dentre os quais, destacam-se o preconceito e a discriminação, que segregam grande parte da sociedade historicamente deixada à margem do processo de educação escolar do Brasil. Acredita-se que o estudo sobre a "evasão" e/ou "expulsão" é importante porque aponta para questões políticas, epistemológicas, socioeconômicas, culturais e históricas, que abrange toda a educação escolar e suas modalidades, uma vez que a dificuldade de acesso e permanência não é um problema vivenciado exclusivamente pela EJA ou por apenas uma faixa etária. Entretanto, os impasses vividos no âmbito da EJA revelam de maneira extremamente forte a desvalorização que cerca atualmente o universo dessa população, em que construiu-se ao longo dos anos uma relação de poder entre os escolarizados e não escolarizados por meio de práticas discriminatórias e excludentes, o que implica atualmente em uma discussão urgente e rigorosa visando a compreensão da especificidade do sujeito excluído e inferiorizado dessa modalidade. Do ponto de vista crítico, pensar o aluno como principal culpado por não ter acesso à escola ou nela não permanecer, é estagnar e impedir o desenvolvimento socioeducativo, por isso destaca-se a importância de problematizar essa condição em que o aluno encontra-se. Assim, salienta-se a relevância da realização da presente pesquisa, pois certamente irá contribuir criticamente em nossas reflexões e servirá para a construção de novos conhecimentos, para a formação acadêmica, profissional e humanista, bem como com a produção de trabalhos científicos específicos sobre a EJA na Amazônia Amapaense. Ante esta conjuntura, levantam-se as seguintes questões orientadoras: Como se dá o processo de evasão e/ou expulsão de alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Pública Estadual de Macapá-AP? Em torno desta questão, opta-se por apontar três questões orientadoras que terão o fim de contribuir durante a realização da pesquisa: O que apontam sujeitos da comunidade escolar como as causas da “evasão” e/ ou “expulsão” de alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos? Quais condicionantes socioculturais que podem contribuir com processos de “evasão” e/ ou “expulsão” na EJA? Que aspectos de sala de aula contribuem para a “evasão” e/ ou “expulsão” dos alunos da EJA? Tem-se como objetivo geral analisar processos de "evasão" e/ou "expulsão" que ocorrem com alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Pública de Macapá-AP, e como objetivos específicos evidencia-se identificar causas da “evasão” e/ ou “expulsão” de alunos da modalidade EJA desde o ponto de vista de sujeitos da comunidade escolar, explicitar condicionantes socioculturais que podem contribuir com processos de “evasão” e/ ou “expulsão” no contexto da EJA e apontar aspectos próprios de sala de aula que contribuem para a “evasão” e/ ou “expulsão” dos alunos da EJA. **Metodologicamente**, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa predominantemente qualitativa (MINAYO, 2010), pois apresenta pontos de vista de sujeitos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para a compreensão de uma dada realidade. Também conta com características da investigação quantitativa, tais como índices de matrícula, evasão, dentre outros. Essa pesquisa ancora-se em um estudo de caso, a partir do qual é possível analisar um caso singular dentro de um sistema mais amplo, visando compreender de forma profunda e contextualizada, enfatizando a "interpretação em contexto" (LÜDKE; ANDRE, 1986). Tem-se como sujeitos da pesquisa: diretor (a), coordenador (a), docentes e discentes. Como *locus* da pesquisa tem-se uma escola pública estadual amapaense, situada em Macapá-AP, que funciona apenas com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Na apreensão, sistematização e análise de dados, esta produção científica apropria-se de características do método de pesquisa denominado *Narrativas de vida* (BERTAUX, 2010) por meio de *entrevistas narrativas*, com roteiros semiestruturados dirigidos a sujeitos da comunidade escolar. Posteriormente será feita a sistematização dos dados apreendidos em campo por meio de quadros digitados em editor de texto, constando as transcrições das entrevistas. Os dados coletados estão sendo analisados por meio de categorias, dentre elas, destacam-se: “evasão” e “expulsão” escolar, que serão ao mesmo tempo categorias analíticas iniciais e categorias temáticas (MOTA NETO; OLIVEIRA 2011). **Resultados parciais e Discussão.** Realizou-se a pesquisa de campo que consistiu na observação do espaço físico do *locus* da pesquisa e aplicação de *entrevistas narrativas* que foram orientadas por meio de roteiros específicos direcionados a uma coordenadora pedagógica, 3 (três) professores e 11 (onze) alunos. Posteriormente foi feita a transcrição e sistematização dos dados apreendidos em campo por meio de quadros elaborados em editor de texto. A partir da transcrição das entrevistas realizadas, compreende-se preliminarmente que a maioria dos educandos são oriundos de interiores do Pará, que tiveram que interromper, ou mesmo, nunca foi oportunizado o ingresso à escola no período de infância e adolescência por razões principalmente de difícil acesso às escolas, falta ou inexistência de transporte e impossibilidade de progressão nos estudos. Na maioria dos relatos evidenciou-se que a diminuição de alunos nas turmas de EJA se dá, quase sempre, por fatores externos, como: problemas familiares, trabalho, falta de transporte, cansaço ou por questões internas como, problemas com professores, com os outros alunos, dificuldades quanto à metodologia de ensino do professor, principalmente nos contextos em que os alunos se encontram ansiosos e não se sentem satisfeitos por ainda não saberem “ler e escrever”. Razões estas sendo categorizadas como “expulsão escolar”, devido à ausência de estrutura para que estes pudessem estudar durante a infância, fato que perdura atualmente. Foram relatados alguns poucos casos em que os alunos, mesmo gozando de condições para tal, param de estudar, evadem, simplesmente abandonam o âmbito escolar por falta de interesse. **Conclusões preliminares.** Dessa forma, com base na análise parcial dos dados apreendidos, pode-se concluir que, em geral, os alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública de Macapá-AP em sua grande maioria não evadem, não deixam a escola por vontade própria, por simples falta de interesse, sendo estas algumas exceções. Em sua grande maioria, os alunos desde sua infância foram socialmente excluídos, sendo-lhes negado o direito básico à educação escolar na infância e adolescência. Ao retomarem seus estudos, acabam encontrando novamente adversidades externas e internas que, em geral, os expulsam do ambiente escolar.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

ARROYO, Miguel G. Educação de jovens - adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2005

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio do Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29ª ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MOTA NETO, João Colares. A construção de categorias de análises na pesquisa em educação. In MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; TEIXEIRA, Elizabeth. **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2011.